






## Dinâmicas midiáticas para o futuro de Sorocaba: mobilidade, informação e tecnologia

Media dynamics for the future of Sorocaba: mobility, information and technology

Dinámica mediática para el futuro de Sorocaba: movilidad, información y tecnología

**Wilton Garcia** - Faculdade de Tecnologia de Itaquaquecetuba | Itaquaquecetuba | São Paulo | Brasil | [88wgarcia@gmail.com](mailto:88wgarcia@gmail.com) |  <https://orcid.org/0000-0001-9598-2323>.

**Mara Rovida** - Universidade de Sorocaba | Sorocaba | São Paulo | Brasil | [mararovida@gmail.com](mailto:mararovida@gmail.com) |  <http://orcid.org/0000-0001-6540-6720>.

**Paulo Celso Silva** - Universidade de Sorocaba | Sorocaba | São Paulo | Brasil | [paulo.silva@prof.uniso.br](mailto:paulo.silva@prof.uniso.br) |  <https://orcid.org/0000-0002-0494-7408>.

**Resumo:** Este artigo aborda apontamentos técnicos, reflexivos e críticos a respeito de dinâmicas midiáticas entre mobilidade, informação e tecnologia, a compor o “Projeto Integrador Sorocaba 2030 na perspectiva midiática: da identificação de demandas à proposição de ações”. O problema de pesquisa, assim, levanta dados para implementar subsídios conceituais, técnicos e teóricos acerca de aspectos midiáticos da cidade e de sua região metropolitana. A metodologia *mixed*, quantitativa-qualitativa, com técnica descritiva, apresenta estrategicamente o contexto desta proposta de investigação. De modo pontual, a relevância do estudo faz parte do interesse de pensar a inserção social do PPGCC-Uniso no município e no entorno, cujos resultados obtidos servem de base para ampliar políticas públicas e sociais.

**Palavras-chave:** Cidade. Sorocaba. Mídias. Práticas Socioculturais. Contemporâneo.


**Abstract:** This article addresses technical, reflective and critical notes regarding media dynamics between mobility, information and technology, in order to propose the “Projeto Integrador Sorocaba 2030 in the media perspective: from the identification of demands to the proposition of actions”. The research problem, therefore, raises data to implement conceptual, technical and theoretical subsidies about media aspects of the city and its metropolitan region. The mixed methodology, quantitative-qualitative, with descriptive technique, presents strategically the context of this research proposal. Punctually, the relevance of the study is part of the interest in thinking about the social insertion of the PPGCC-Uniso in the municipality and its surroundings, whose results serve as a basis for expanding public and social policies.

**Keywords:** City. Sorocaba. Media. Sociocultural Practices. Contemporary.



**Resumen:** Este artículo aborda notas técnicas, reflexivas y críticas sobre la dinámica de los medios de comunicación entre movilidad, información y tecnología, para componer el "Proyecto Integrador Sorocaba 2030 en la perspectiva mediática: desde la identificación de las demandas hasta la propuesta de acciones". Así, el problema de la investigación plantea datos para implementar subvenciones conceptuales, técnicas y teóricas sobre los aspectos mediáticos de la ciudad y su región metropolitana. La metodología mixta, cuantitativa-cualitativa, con técnica descriptiva, presenta estratégicamente el contexto de esta propuesta de investigación. En tiempo y forma, la relevancia del estudio es parte del interés de pensar en la inserción social del PPGCC-Uniso en el municipio y su entorno, cuyos resultados sirven de base para la expansión de las políticas públicas y sociales.

**Palabras clave:** Ciudad. Sorocaba. Medio. Prácticas socioculturales. Contemporáneo.

 <http://dx.doi.org/10.22484/2318-5694.2020v8n18p222-242>

Recebido em abril 2020 – Aprovado em agosto 2020.



## 1 Introdução

A contemporaneidade exige novas demandas, cujo desafio seria acompanhar a atualização das coisas no mundo. Essa premissa coloca em debate a força da emergência de inovações tecnológicas como reviravolta do cotidiano. Assim, assegurar e/ou compartilhar saberes sobre a cidade de Sorocaba – entre o urbano e o rural – como contexto de pesquisa implica buscar referentes históricos e geográficos (CASTELLS, 1989; SANTOS, 1996), no mínimo, para tentar ressaltar informações, bem como (re)dimensionar vantagens de futuro. Futuro que se traduz pela imprevisibilidade da incerteza diante das novidades, mas que pode ser investido pela provisoriedade de olhar para frente e se empenhar, numa acomodação coletiva/colaborativa.

Este artigo aborda apontamentos técnicos, reflexivos e críticos a respeito de dinâmicas midiáticas entre mobilidade, informação e tecnologia, para propor o “Projeto Integrador Sorocaba 2030 na perspectiva midiática: da identificação de demandas à proposição de ações”. Trata-se de um projeto que convoca o empenho do Grupo Internacional de Pesquisa Mídia, Cidade e Práticas Socioculturais (MidCid) e do Grupo de Pesquisa Mídias Contemporâneas (MIDCON\_). Nosso objetivo ancora a eleição de temas selecionados pela sua relevância midiática e sociocultural, uma vez que este trabalho se destaca a partir da Linha de Pesquisa mídias e práticas socioculturais, no Programa de Pós-graduação em Comunicação e Cultura da Universidade de Sorocaba – Uniso. Esta Linha de Pesquisa relaciona interstícios contingenciais entre o sujeito e os meios, para pautar formas sociais que incorporam circuitos que afetam a recorrência da sociedade brasileira, em especial singularidades da cidade de Sorocaba e seu entorno regional, valorizando a mediação entre grupos e culturas.

O problema de pesquisa, assim, levanta dados para implementar subsídios conceituais, técnicos e teóricos acerca de fatores midiáticos da cidade de Sorocaba e de sua região metropolitana. Esses fatores



demonstram aspectos econômicos, identitários, socioculturais e políticos, visto que o universo midiático (re)conduz um estado de (inter)mediações entre sujeitos – na (re)configuração (inter)subjéctiva que se pretende distanciar do senso comum.

Em um desenho mais robusto, do ponto de vista da pesquisa, a problematização alicerça uma provocação/inquietação, em forma de pergunta: o que e como caracterizar, de maneira estratégica, o conjunto de dinâmicas midiáticas para Sorocaba 2030, visto que a pesquisa no campo contemporâneo da comunicação e da cultura vislumbra expectativas futuras?

A metodologia *mixed*, quantitativa-qualitativa, com técnica descritiva, apresenta estrategicamente o contexto desta proposta de investigação. Ou seja, a abordagem metodológica (re)equaciona um terceiro viés de ações complementares entre pressupostos quantitativos e qualitativos. Para avançar nesta pesquisa, o percurso metodológico ampara-se por variantes interdisciplinares mediante o uso de recorrentes modalidades quantitativas (estatística, lógica, probabilística) e qualitativas (linguagem, discurso, sentido), a partir do eixo da comunicação e da cultura.

Também, *fontes primárias* e *fontes secundárias* auxiliam a investigação para levantamento e coleta de dados – sendo as *fontes primárias* a participação do sujeito (técnica de entrevista, questionário, depoimento) ou a coleta de materiais (documentos, registros, materiais, informações, números de instituições); e *as fontes secundárias* as referências bibliográficas (artigos científicos e/ou livros), bem como material de internet (sites, blog, etc.), que servem de apoio teórico-conceitual na realização da referida investigação. Em diferentes níveis, essas fontes servem de parâmetros para se avançar na pesquisa, pois elas contêm determinada hierarquização que posiciona tanto o sujeito quanto o objeto no contexto investigado, de acordo com os recortes previamente estabelecidos.

A relevância do estudo faz parte da necessidade de pensar acerca da



inserção social do PPGCC-Uniso na cidade de Sorocaba e região, cujos resultados servem de base para ampliar políticas públicas e sociais (BONINI; SARTORELLO; ALMEIDA-SCABBIA, 2017). As políticas públicas e sociais são propostas e implementadas, na medida em que se colocam na agenda de debate acerca dos problemas a serem enfrentados pelos governantes e pela população. Também, tal relevância impacta a visibilidade constatada da cidade de Sorocaba, que influencia regiões periféricas, adjacentes, como polo atrator de produção, circulação e consumo da informação (VILLAÇA, 2011). Ainda que de maneira tangencial, a cidade inteligente e suas várias formas de entender esse tema, neste momento em que se faz necessário repensar o urbano e a cidade, pode ser verificada em Silva (2019, 2018, 2017; SILVA; PRESTES, 2019) com uma proposta de mídia territorial resiliente, isso porque ela abarca não apenas tecnologias de comunicação mas a intermediação humana nos processos.

Além disso, a comunidade discursiva debruça-se sobre situações locais, que envolvem seu entorno geopolítico.

## **2 Agenda 2030: uma proposta**

Em 2015, a cúpula de líderes mundiais reuniu-se na sede da Organização das Nações Unidas (ONU), na cidade de Nova Iorque, para estabelecer um tipo de cooperação internacional, em um plano de ação globalizada – nas dimensões colaborativas do desenvolvimento sustentável: a econômica, a social e o ambiental. Assim, refletir sobre essa Agenda 2030, na instância municipal, é uma das previsões do documento<sup>1</sup> da ONU – traduzido pelo Ministério das Relações Exteriores do Brasil, no Itamaraty, para divulgá-la no país.

---

<sup>1</sup> Disponível em: [http://www.itamaraty.gov.br/images/ed\\_desenvsust/Agenda2030-completo-site.pdf](http://www.itamaraty.gov.br/images/ed_desenvsust/Agenda2030-completo-site.pdf). Acesso em: 20 jan. 2020.



Com 17 objetivos de desenvolvimento sustentável e 169 metas, o documento baliza inúmeras iniciativas de agentes públicos e privados, nas mais variadas esferas corporativas da organização social, pesquisadores/as, ativistas e demais agentes sociais, em várias localidades do mundo. É evidente que um caminho mais sustentável consiste em proposições integradas, contribuindo com o desenvolvimento humano. Desse documento, destacamos a introdução do primeiro parágrafo:

Esta Agenda é um plano de ação para as pessoas, o planeta e a prosperidade. Também busca fortalecer a paz universal com mais liberdade. Reconhecemos que a erradicação da pobreza em todas as suas formas e dimensões, incluindo a pobreza extrema, é o maior desafio global e um requisito indispensável para o desenvolvimento sustentável (ONU, 2015, p. 1).

Paradoxalmente, entre prosperidade e pobreza citadas, vale ponderar o desafio de se prever uma Agenda do futuro. Tomando o passado como referente relevante para explorar a informação, o que se presentifica na atualidade serve de base para fortalecer a preparação nos próximos dez anos para o que está *por vir*. Com a preocupação com questões complexas – como clima, meio ambiente, desenvolvimento humano, sustentabilidade, tecnologia – que se projetam para alcançar 2030, líderes mundiais incorporam o recorte específico de aspectos econômicos, identitários, socioculturais e políticos. Afinal, interessa ao capitalismo apenas o faturamento advindo do mercado de consumo (CASTELLS, 1989; SANTOS, 1996; VILLAÇA, 2011).

Na expectativa de fortalecer a sociedade para o *por vir*, o plano de ação da ONU visa a estimular tal desenvolvimento sustentável como possibilidade de sobrevivência humana. Sem dúvida, este plano precisa alcançar, até o ano 2030, a complexidade de uma discussão ideal para dirimir a pobreza e preservar o meio ambiente, de acordo com as atribuições expostas no documento. A ideia seria implementar atividades



que possam, de fato, colaborar para que ocorra o desenvolvimento sustentável da Agenda 2030.

Ao atingir governantes, políticos e demais setores da sociedade, a Agenda 2030 auxilia no modo de pensar soluções criativas à existência humana. Ou seja, o planejamento desse documento foi estratificado a partir de fragmentos geopolíticos, como o local, para atingir o nível nacional, bem como o nível regional e sub-regional, além do nível global. Tais níveis entram em conformidade coparticipativa e integrada para garantir o pleno exercício. O que se sugere é uma aplicação de ações efetivas que possam fortalecer o sistema de produção capital, sem ofender tanto a natureza. Preservar a natureza é preservar vidas.

No Brasil, um exemplo providencial da tentativa de orientar uma ação em médio e longo prazos, alinhada à essa demanda da ONU, pode ser ponderada na aprovação da Lei 16.817<sup>2</sup>, de 2 de fevereiro de 2017, a qual foi sancionada pelo então prefeito do município de São Paulo, João Doria, em 2018. Por certo, a legislação municipal estabelece como diretriz das políticas públicas da metrópole a Agenda 2030, que foi criada por um grupo de vereadores com a intenção de integrar a agenda do município a essa perspectiva global.

Percebemos que a iniciativa dessa Agenda internacional implica (re)considerar os enormes efeitos da globalização sobre o cotidiano, uma vez que a conta recai sobre o sujeito. A proposta da cidade de São Paulo, capital do Estado de São Paulo, encontra ressonâncias com as estratégias de implementação das ações previstas pelas lideranças mundiais presentes na reunião de 2015. Temas como mobilidade, inovação, desigualdade, sustentabilidade e governança fazem parte da agenda local.

### **3 Sorocaba 2030: um contexto**

---

<sup>2</sup> Disponível em: <http://documentacao.saopaulo.sp.leg.br/iah/fulltext/leis/L16817.pdf>. Acesso em: 01 set. 2019.



A partir desse panorama, os Grupos de Pesquisa Mídia, Cidades e Práticas Socioculturais (MidCid) e Mídias Contemporâneas (MIDCON\_), de forma colaborativa, propõem refletir sobre a Agenda 2030 no município de Sorocaba, onde a Universidade de Sorocaba – Uniso – está sediada. Os membros dos dois Grupos de Pesquisa propuseram dividir em ações mais específicas aproveitando a *expertise* dos/as participantes envolvidos/as<sup>3</sup>.

Por um lado, qualquer Projeto integrador no campo contemporâneo da comunicação e da cultura requer agenciar/negociar diferentes pontos de vistas em uma rede interdisciplinar que elegem autores, teorias, metodologias, conceitos, críticas, fundamentos. Muito embora, a (re)dimensão do viés humanístico assegure divergências (de contradições, controvérsias e/ou paradoxos), na articulação estratégica de posicionamentos intelectuais e políticos (CASTELLS, 1989; SANTOS, 1996; VILLAÇA, 2011).

Por outro, a Universidade de Sorocaba tem como missão ser uma instituição de ensino superior comunitária – vide a Fundação Dom Aguirre –, cujo regimento destaca atividades de ensino, pesquisa e extensão, que produz conhecimento e forma profissionais, em Sorocaba e região. Como polo expressivo de produção do conhecimento na região, a Uniso oferece qualidade na formação acadêmica, tecnológica e profissional do sujeito, a valorizar a pessoa humana, para serem agentes de mudanças sociais.

Disso, ressaltamos o volume expressivo da população sorocabana com 671.186 habitantes (IBGE, 2018). Sendo o quarto maior município no Estado de São Paulo, este número exhibe a potencialidade da cidade de Sorocaba com sua relevância local, metaforicamente como vigor do

---

<sup>3</sup> Resultados preliminares dessa primeira etapa de trabalho foram apresentados no *Colóquio Pensar Sorocaba 2030*, realizado no dia 25 de novembro de 2019, das 9 às 12 horas, na Cidade Universitária Professor Aldo Vannucchi. Tais medidas traçam um panorama científico-acadêmico como estado da arte. Na ocasião, aconteceu a palestra do Prof. Dr. Carlos Henrique da Costa Silva do Departamento de Geografia da Universidade de São Carlos – Campus Sorocaba, cuja expectativa foi avançar no escopo proposto.





reberto, em que se concentram serviços disponibilizados à região metropolitana. Isso influencia os demais municípios vizinhos e serve como referência fecunda para o empenho e encorajamento de políticas públicas e políticas sociais.

#### **4 Eixo mobilidade: uma cartografia**

O eixo da mobilidade<sup>4</sup> investiga as principais características esperadas para o espaço público, na perspectiva das pessoas que vivem na cidade de Sorocaba; e visa a avaliar a qualidade de espaços públicos destinados ao lazer, como parques e praças, tidos como extensão das habitações e destinados à convivência dos cidadãos. O detalhamento do eixo ocorre mediante a proposição de um diagnóstico da qualidade desses espaços, nas dimensões “sociabilidade”, “usos e atividades”, “acessos e conexões”, e “conforto e imagem”, por meio da ferramenta *The Place Diagram*, elaborado pelo *Project for Public Spaces* (PPS)<sup>5</sup>. Isso permite debater questões e desafios, para que a cidade possa ser mais humana e acessível em 2030.

O estudo de caráter exploratório, descritivo, pauta em abordagem *mix* (quanti-quanti), realizado por meio da combinação da pesquisa bibliográfica, documental e de pesquisa de campo, balizada por observação sistemática, (suportada por protocolo de observação); além da realização de entrevistas semiestruturadas, com usuários/as dos parques urbanos e parques naturais do município de Sorocaba.

O corpus da pesquisa contempla seis parques de acesso ao público com características relevantes para lazer, recreação e eventos, distribuídos em diferentes regiões da cidade. São eles: 1) Parque Ouro Fino (região Oeste) até o centro, 5 km; 2) Parque Chico Mendes (região Leste) até o

---

<sup>4</sup> Participa deste eixo o doutorando do PPGCC – Uniso, Paulo Marquês.

<sup>5</sup> Trata-se de uma organização, sem fins lucrativos, dedicada a promover um melhor design urbano, prestando atenção especial às identidades físicas, culturais e sociais que definem um lugar e apoiam seu desenvolvimento contínuo.



centro, também 5 km; 3) Parque da Água Vermelha (região Sul), até o centro, 4 km; 4) Parque Campolim (região Sul), até o centro, 3 km; 5) Parque Natural Municipal Corredores da Biodiversidade (região Norte), até o centro, 14 km; 6) Parque do Paço Municipal (Leste), até o centro, 9 km. Sendo quatro parques com distância média de 4 km e dois mais distantes, exatamente aqueles onde se encontram o Parque Tecnológico de Sorocaba e a Prefeitura Municipal<sup>6</sup>.

Essa divisão não é aleatória, mas estabelece uma relação de distância com o centro da cidade e, portanto, de mobilidade. A escolha desses parques não esquadrinha a cidade por completo, mas possibilita verificar elementos qualitativos propostos na metodologia, como acessibilidade das praças, conforto e estética, sociabilidade e diversidade do contato social.

De imediato, os parques podem ser reconhecidos também como áreas em que se percebe o cindir social do fenômeno socioespacial, no qual mobilidade e ocupação do espaço se desavenham em virtude das classes sociais que as vivenciam. Entendendo com Milton Santos (1996) que o espaço é sinônimo de território vivido, ou seja, o território de todos e possibilidade de reproduzir a vida. Assim, aceitamos que o período atual possa ser compreendido como aquele em que o meio técnico científico informacional abre possibilidades de transformações, graças ao seu teor de técnica, ciência e informação; desde que a dinâmica social seja considerada e não apenas aquelas que conformam a cidade formal, muitas vezes reconhecida como cidade inteligente, como a parte inteligente a ser mostrada e midiaticizada pelo poder público.

Com isso, o meio técnico científico informacional deve ser uma condição à realização do social, ao que devemos considerar ainda que a noção de cidadão é inexequível sem a noção de indivíduo, enquanto

---

<sup>6</sup> Praças e parques, como locais de reflexão e crítica das propostas colocadas pela Agenda 2030 da ONU, oferecem subsídios para intervenções no local, ao considerar pluralidades que produzem a cidade e com qualidade, não como abstrações, mas com padrão socialmente posto pelo cidadão.



singularização do universal. Dessa forma, os parques da cidade são singularidades e universalidades a um só tempo – já que na sociedade somos todos nós e todos nós somos individualizados –, podem compor a cidade formal ou informal, disjuntiva ou conjuntiva, a depender de usos ou conteúdo como esses territórios vividos são dinamizados pelo/a cidadão/ã.

Destarte, os/as usuários/as de parques e praças podem indicar como a desigualdade socioespacial é administrada pelo poder público a buscar um “local planejado” com dinamismos específicos que levariam à contemplação da obra pública por determinadas classes sociais. Entretanto, o uso cotidiano ou a “tomada” da praça por classes sociais pobres (re)planeja a obra pública e a dinamiza para outras singularidades, muitas vezes não aceitas pelas classes mais abastadas que acionam seus mecanismos e forças políticas para retomar o planejamento atual.

## **5 Eixo informação: um desafio**

Como contribuição do Grupo Internacional de Pesquisa Mídia, Cidades e Práticas Socioculturais (MidCid) para o projeto Sorocaba 2030 – e aproveitando-se do perfil de formação dos discentes participantes e da docente responsável por um dos núcleos do grupo – incluiu-se a questão da informação como direito humano<sup>7</sup>. Em outros termos, o subgrupo formado por jornalistas pós-graduandos escolheu esse eixo temático por conta da afinidade com suas pesquisas e atuação profissional.

Ainda que não esteja contemplada diretamente como um dos 17 objetivos da Agenda 2030, a questão do direito à informação perpassa o documento produzido pela ONU. Essa percepção, compartilhada por pesquisadores/as envolvidos/as, serviu de direcionamento ao início das

---

<sup>7</sup> Participam deste eixo os/as mestrandos Jennifer Lucchesi, Julio Cesar Gonçalves, Naiara Albuquerque e Roberta Gregório. Pesquisas, finalizadas e/ou em andamento, dos/as participantes serviram de referência para nortear um recorte de subtema.



investigações. O segundo passo foi escolher em que seara social essa reflexão sobre a informação seria desenvolvida.

Com algum conhecimento já organizado sobre o tema das vulnerabilidades sociais, o grupo definiu como foco de ação esse universo para investigar como a informação é produzida pelos agentes públicos, num primeiro momento, distribuída por comunicadores/as e recebida (potencialmente redistribuída e ressignificada) pela população sorocabana. Por assim dizer, o termo vulnerabilidade – suscetível a ser exposto à fragilidade de danos físicos e/ou emocionais – refere-se à incapacidade de lidar com a desigualdade social e econômica (BAUMAN, 2013). O ser/estar vulnerável são pessoas que se encontram em situação de risco.

As estratégias metodológicas utilizadas para desenvolver esse problema de pesquisa específico e, portando, mais viável, foram orientadas por um levantamento do estado da arte da estrutura de atendimento às vulnerabilidades sociais no município de Sorocaba. Deliberadamente, isso inclui um exercício de levantamento de dados estatísticos pontuais junto aos órgãos responsáveis, pesquisa bibliográfica e, principalmente, incursões em campo.

Como resultado parcial dessas ações, desenvolvidas ao longo do segundo semestre de 2019, uma entrevista com um representante do Centro POP, unidade de Sorocaba, foi publicada na Revista de Estudos Universitários (LUCCHESI; ROVIDA, 2019). Esse equipamento público faz parte da estrutura do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), criado em 2005 pelo Governo Federal e coordenado pelo Ministério de Desenvolvimento Social (MDS). O SUAS é um sistema de atendimento em nível nacional cujo objetivo é padronizar, ampliar e desenvolver políticas públicas que garantam a proteção social, “ou seja, apoio a indivíduos, famílias e à comunidade no enfrentamento de suas dificuldades, por meio



de serviços, benefícios, programas e projetos” (MINISTÉRIO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL, 2015)<sup>8</sup>.

No final do segundo semestre de 2019, o núcleo de pesquisadores/as envolvidos/as nesse eixo temático apresentou os resultados do levantamento de dados realizados, que incluía:

- a) Uma noção da estrutura do SUAS, nas esferas federal, estadual e municipal (foco em Sorocaba);
- b) Os diferentes perfis de vulnerabilidades sociais previstos pelo sistema e a forma como são atendidos;
- c) A presença dessa estrutura em Sorocaba e os dados com os quais o município conta para orientar suas políticas públicas nesse universo;
- d) Alguns detalhes sobre a circulação da informação sobre uma dessas vulnerabilidades sociais, listadas pelo SUAS, e seu atendimento oferecido pelos Centros POPs – trata-se da população em situação de rua.

Com base nesses dados, tem-se a indicação de um possível espaço de observação mais sistematizada – incluindo estratégias de pesquisa de campo, bem como Análise de Conteúdo e outras abordagens necessárias – que pode ser tomado como cenário para o estudo. A partir dos resultados preliminares, serão planejadas as próximas etapas desse eixo da pesquisa.

## **6 Eixo tecnologia: uma (re)semantização**

Como contribuição do Grupo de Pesquisa Mídias Contemporâneas (MIDCON\_), para o projeto Sorocaba 2030, destaca-se a atenção para os veículos de comunicação da cidade de Sorocaba e região como estratégia de trabalho. O referido eixo temático foi escolhido a partir da afinidade com

---

<sup>8</sup> Disponível em: <http://mds.gov.br/assuntos/assistencia-social/o-que-e>. Acesso em: 01 set. 2019.



suas pesquisas e atuação profissional dos/as docentes e discentes<sup>9</sup>, bem como o aproveitamento do perfil de formação de pesquisadores/as participantes sobre divulgação de marca, produto e serviço.

O escopo específico deste eixo acerca da inovação tecnológica seria realizar um levantamento das empresas de comunicação e seus diferentes veículos (como jornais, rádios, websites, agências de publicidade), que servem à cidade de Sorocaba na atualidade. Isso ajuda a (re)conhecer a inovação no setor de comunicação que abastece, profissionalmente, a região metropolitana, observando a diversidade de veículos. Como informação especializada, seria pensar estratégias para organizar o preparo e o fortalecimento mercadológico-midiático às adversidades comunicacionais no futuro em Sorocaba.

Na medida em que se conhece tal inovação tecnológica, verificam-se não apenas veículos e profissionais de comunicação da região, mas também as tecnologias (plataformas digitais, aplicativos hipermediáticos, redes sociais), que utilizam ou tenham interesse de implementar desafios digitais. Dessa forma, o escopo tecnológico alarga o ambiente de inovação de estratégias comunicacionais, fornecendo capacitação tecnológica, ao alcançar a (re)semantização da cultura digital (RENDUELES, 2016; QUINTARELLI, 2019).

A cultura digital interfere radicalmente com sua produção hipermediática, em destaque. O digital (re)inscreve os códigos da linguagem, a seguir referentes e representações, entre os quais está a inovação. Na cultura digital, um “novo/outro” paradigma (re)estabelece as formas de composição da informação, ao (inter)cambiar real, virtual e atual (LÉVY, 1996), na extensão do que se pode e/ou se deve atualizar. Mais que rever, isso requer reavaliar a produção de conhecimento como instância instigante de verificação.

---

<sup>9</sup> Participam deste eixo o mestrando Nilton Martinelli, o doutorando Felipe Parra (PPGCOM-ECA-USP) e a professora doutora Letícia Nunes de Moraes. Esta última, com formação de pesquisa em história, investiga o patrimônio edificado da cidade de Sorocaba.



O desenvolvimento da cultura digital – equacionada por algoritmo, computador quântico, internet das coisas, redes sociais, robótica, *smart phone*, aplicativos hipermidiáticos etc. – sinaliza uma realidade de utilitarismo tecnológico (KEEN, 2012), engendrado por contradições e paradoxos que demonstram fragilidades efêmeras. Na tentativa de adjetivar hipermídia, transmídia, intermídia, crossmídia e/ou pós-mídia, a cultura digital pressupõe derivativas comunicacionais entre sujeito, objeto e/ou contexto. Essa cultura desdobra procedimentos inovadores, sobretudo com o uso exponencial de internet, telefone celular e rede social.

Disso, um conjunto de parâmetros e diretrizes contribuem para o planejamento que (re)arquiteta a qualidade do serviço de comunicação junto à perspectiva midiática da cidade de Sorocaba e região. Como polo de desenvolvimento regional, sua capacidade geopolítica influencia a extensão de seu entorno, tornando-se referência para demais cidades. São peculiaridades que (re)enquadram a cidade, na expectativa de salvaguardar as necessidades locais e regionais, de modo utópico, possibilitando a (re)dimensão metropolitana coerente com um viver mais saudável.

A velocidade das transformações contemporâneas faz com que cada vez mais o espaço não seja visto como exterior ao sujeito, seu cenário, coisa extensa, passando a elemento constitutivo de sua estruturação. Pensar a crise que atinge o homem contemporâneo é pensar seu imaginário, os processos de subjetivação, suas representações do tempo e do espaço (VILLAÇA, 2011, p. 81).

Para a autora, essas transformações contemporâneas intervêm no cotidiano da cidade contemporânea. Entre gestos, usos e redes, o sujeito (usuário-interator) experimenta a cidade a partir da informação, ao evidenciar a sustentabilidade para resolução de problemas. Esse processo de investigação a observar a inovação da/na cidade opera-se como articulação estratégica das tecnologias emergentes com a cultura digital. Trata-se de uma performance comunicacional sofisticada e,



tecnologicamente, desafiante na atualização inovadora da informação. Formas de produção, circulação e consumo da informação elegem a tecnologia e a inovação como referentes peculiares da contemporaneidade, ao (re)semantizar a atualização do cotidiano da cidade com constantes transformações.

## 7 Discussão

Nessa discussão, o desenvolvimento sustentável da Agenda 2030 da ONU abrange questões econômica, social e ambiental, cujo desafio seria (re)avaliar a condição humana no âmbito de Sorocaba. Percebe-se um ser/estar humano (re)inscrito por fragilidades absolutas, inclusive pelo desamparo. Por certo, são questões complexas que solicitam ponderação para se incorporar novidades inusitadas que surgem no cotidiano e não estão previstas e/ou calculadas, em particular nas políticas públicas e sociais (BONINI; SARTORELLO; ALMEIDA-SCABBIA, 2017).

As políticas públicas e sociais traçam percurso para atender a sociedade, ao investir no combate contra qualquer tipo de desigualdade. A ideia é trazer equiparações fundamentais ao desenvolvimento humano, que se projetam como proposta de desenvolvimento sustentável, cujo desempenho deve garantir maior equidade possível. Por isso, a expectativa de fomentar o debate crítico-reflexivo dos agentes públicos, então, tenta sanar dificuldades expostas pelo enorme contingente de desigualdade no mundo. Ao escrever sobre danos colaterais diante das desigualdades sociais numa era global, Bauman (2013, p. 9) afirma:

Na verdade, o único indicador tratado rotineiramente como medida de bem-estar – e o critério de sucesso ou fracasso das autoridades encarregadas de monitorar e proteger a capacidade da nação de enfrentar desafios, assim como de resolver os problemas que se confronta do ponto de vista coletivo – é a renda média de seus membros, não o grau de desigualdade das rendas ou da distribuição de riquezas. A





mensagem transmitida por tal escolha é que a desigualdade não é em si mesma um perigo para a sociedade como um todo, nem uma fonte dos problemas que a afetam.

O bem-estar parece ser um direito da condição humana; no entanto, está subjugado pelo privilégio de alguns poucos afortunados, os quais acumulam riqueza. Por isso, o sistema capitalista é um forte atrator que, lamentavelmente, impulsiona a vida a partir do fator econômico como instância primeira, única, exclusiva. Qualquer outro fator serve somente como distração do capital, uma vez que está sempre atento às demandas financeiras de lucratividade. Para o capital interessa o capital, nada mais. Contudo, isso se torna um posicionamento controverso, visto que o capitalismo depende de vários fatores para fomentar interesses.

No campo contemporâneo da comunicação e da cultura, o conjunto de dinâmicas midiáticas para Sorocaba 2030 somam diversos fenômenos singulares de manifestações (tecnológicas, performativas, resolutivas) associadas às práticas socioculturais, que devem ser incorporadas ao regionalismo do interior paulistano<sup>10</sup>. Tais dinâmicas midiáticas podem ser exploradas por mensagens que expõem o esforço coletivo de emancipação econômica da cidade e sua região metropolitana, em franco desenvolvimento. Afinal, trata-se de um vigoroso polo econômico (comercial e industrial) produtivo no Estado de São Paulo, capaz de gerar determinada renda *per capita* expressiva.

Verifica-se que a cidade de Sorocaba comporta especificidades de um desenvolvimento sustentável a partir de determinada recorrência contemporânea. O cotidiano demonstra a emergência humana cada vez mais intensa e, portanto, complexa, acelerando o crescimento econômico da região metropolitana. Ou seja, o fluxo das dinâmicas midiáticas, em

---

<sup>10</sup> Na consolidação desta pesquisa, interessa formatar um Projeto de Pesquisa Temático da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), com a participação de outras Instituições de Ensino Superior da cidade de Sorocaba. A proposta conjunta – além dos aspectos teórico e analítico – deve estar afinada com o modelo Fapesp que se interessa pelo desenvolvimento de ações sociais vinculadas à Agenda 2030, no Estado de São Paulo.



debate, acena para o fecundo potencial embrionário da região. Diante dessa situação, tal crescimento exponencial traz consigo uma série de outras demandas e ajustes que permeiam atualizações e inovações para setores como mobilidade, informação e tecnologia (BAUMAN, 2013; VILLAÇA, 2011). Além disso, também evidenciam demandas como: habilitação, transporte, educação, saúde.

Os três eixos selecionados para aprofundamento desta pesquisa – mobilidade, informação e tecnologia – constam como contribuições parciais que se complementam nos fatores de impacto na perspectiva midiática. São instâncias relevantes que conjecturam o futuro de Sorocaba 2030, ao elencar um olhar direcionado ao futuro. Este último direciona-se à virtualização imaterial de objeto e contexto com a cultura digital. Ou seja, o valor do amanhã impera sobre realidade, verdade e existência, sem ignorar os problemas que visam a atualizar a performance comunicacional.

## **8 Considerações finais**

Nosso enfoque maior no campo contemporâneo da comunicação e da cultura seria investir na pesquisa que possa fomentar o desenvolvimento sustentável aliado ao desenvolvimento humano, bem como ao desenvolvimento midiático, em que se pondera o amanhã de Sorocaba. Tais desenvolvimentos pedem ajustes na medida em que se verificam argumentações estratégicas, capazes de examinar a realidade para tentar pressupor potenciais desfechos. Por isso, instaura-se a escolha seletiva e a justificativa oportuna de eixos como: mobilidade, informação e tecnologia.

Para o eixo mobilidade, estão previstos dois focos: transporte público coletivo e mobilidade ativa. Levantar dados, bibliografia e discutir deslocamentos no território sorocabano, seria tratar de um sistema urbano mais acessível no seu plano material. Ou seja, estudar a melhoria do transporte público e o incentivo das pessoas andarem a pé e/ou de bicicleta.



Também para o eixo informação, estão previstos dois focos: saúde e bem-estar. Também, levantar dados, bibliografia e discutir a informação (produção, circulação e consumo) sobre oferta e demanda de atendimento das vulnerabilidades sociais presentes na cidade de Sorocaba, incluindo profissionais que atuam nessas frentes. Isto é, avaliar a lógica social.

Já para o eixo tecnologia, estão previstos dois focos: educação e emprego. No mesmo percurso metodológico acima, examinar a potencialidade das pessoas na cidade e na região para acrescer a formação profissional competitiva, a partir de (re)semantizações resolutas, seria ponderar as atividades de usabilidade e interatividade tecnológica, bem como acompanhar a inovação recorrente que possa surgir como pauta de emergência.

Como produção de conhecimento e produção de subjetividade no campo contemporâneo da comunicação e da cultura, o compromisso com este tipo de projeto de pesquisa solicita um posicionamento teórico armado de um posicionamento político, em derivações interdisciplinares. Ou seja, diferentes áreas do conhecimento juntas auxiliam melhor nosso estudo. Muito embora esta proposta de investigação trate de uma perspectiva midiática, seria imprescindível mencionando o valor humano para cancelar o futuro de Sorocaba.

## Referências

BAUMAN, Z. **Danos colaterais**: desigualdades sociais numa era global. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

BONINI, L. M. de M.; SARTORELLO, R.; ALMEIDA-SCABBIA, R. J. de. **Dinâmicas sociais e desenvolvimento local**. Curitiba: CRV, 2017.

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO. Lei 16.817 de 2 de fev. de 2017. Disponível em: <http://documentacao.saopaulo.sp.leg.br/iah/fulltext/leis/L16817.pdf>. Acesso em: 01 set. 2019.

CASTELLS, M. **La ciudad Informacional**. Madrid: Alianza editorial, 1989.



IBGE. Cidades. Sorocaba. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/sorocaba/panorama>. Acesso em: 15 fev. 2020.

KEEN, A. **Vertigem digital**: por que as redes sociais estão nos dividindo, diminuindo e desorientando. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

LÉVY, P. **O que é o virtual?** São Paulo: Editora 34, 1996.

LUCCHESI, J; ROVIDA, M. Direito à informação: pessoas em situação de rua e a existência do Centro POP em Sorocaba. Entrevista. **Revista de Estudos Universitários**, Sorocaba, v. 45, n. 2, p. 579-486, 2019.

MINISTÉRIO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL. Secretaria Especial do Desenvolvimento Social. 2015. Disponível em: <http://mds.gov.br/assuntos/assistencia-social/o-que-e>. Acesso em: 01 set. 2019.

ONU. Transformando nosso mundo: a agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável. Disponível em: [http://www.itamaraty.gov.br/images/ed\\_desenvsust/Agenda2030-completo-site.pdf](http://www.itamaraty.gov.br/images/ed_desenvsust/Agenda2030-completo-site.pdf). Acesso em: 20 jan. 2020.

PLANO Municipal de Assistência Social é aprovado. **Agência Sorocaba de Notícias**, Sorocaba, 23 fev. 2018. Disponível em: <https://agencia.sorocaba.sp.gov.br/plano-municipal-de-assistencia-social-e-aprovado/>. Acesso em: 20 jan. 2020.

PREFEITURA DE SOROCABA. Plano Municipal de Assistência Social. 2018-2021. Disponível em: <http://igualdade.sorocaba.sp.gov.br/wp-content/uploads/2018/01/planomunicipaldeassistenciasocial20182021.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2020.

QUINTARELLI, S. **Instruções para um futuro imaterial**. São Paulo: Elefante, 2019.

RENDUELES, C. **Sociofobia**: mudança política na era da utopia digital. São Paulo: SESC edições, 2016.

SANTOS, M. **A natureza do espaço**: técnica, tempo, razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.

SILVA, P. C. Tecnologia no norte equatoriano: Yachay na economia naranja. **Revista Extraprensa**, São Paulo, v. 12, p. 96-112, 2019.



SILVA, P. C. Yachay, uma cidade do conhecimento equatoriana: desdobramentos e implicações do modelo del buen vivir. **Trayectorias Humanas Trascontinentales**, Limoges, n. 3, p. 100-118, 2018.

SILVA, P. C. Mídia territorial Resiliente. Aportes para um debate na Geografia da Comunicação. **RUA**, Campinas, v. 23, n. 2, p. 373-387, nov. 2017.

SILVA, P. C.; PRESTES, J. D. Songdo - smart and clean. **Revista Estudos Universitários**, Sorocaba, v. 45, n. 1, p. 55-69, 2019.

VILLAÇA, N. **A periferia pop na idade média**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2011.